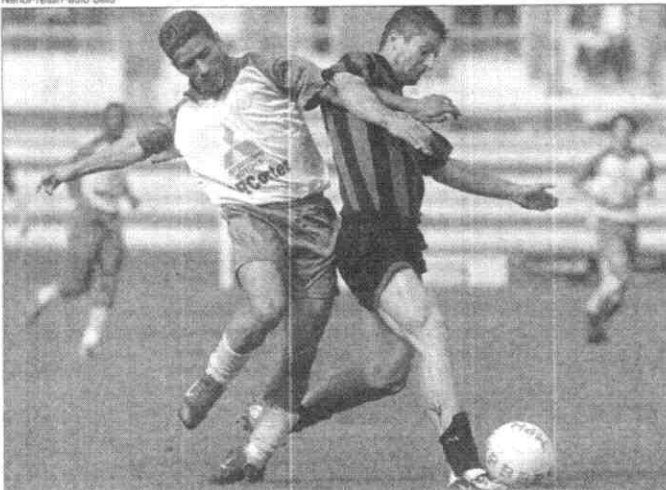


COMPLEXO DESPORTIVO DO SINTRENSE					CAMPO TIPO: RELVADO				
ÁRBITO: RUI TORRES (BRAGA)					TEMPO: BOM				
ÁRBIT. ASSISTENTES: MANUEL BARBOSA E PEDRO FERREIRA									
SINTRENSE 2					OLHANENSE 2				
	S	A	V	G		S	A	V	G
1 Paulo					1 Bruno Veríssimo				
2 Tomé					2 Xavier				
3 Tomás					3 Amaral	30'			
4 Encarnação					4 Livramento				45'
5 Mourato					5 Edinho				
6 Saramago		76'			6 Évora	70'	63'		
7 Neca	46'	26'			7 Rui Alves	30'	29'		
8 David Mateus		85'			8 Sérgio Marquês				
9 Bolinhas	80'				9 Jorge Vidigal				
10 José Cabral			3'		10 Brito		27'	41'	
11 Valada	70'	35'	25'		11 Bronzequinhô				
Treinador - Ferreirinha					Treinador - Paulo Sérgio				
12 Tozé					12 Tiago				
13 Beto					13 Paulo Renato				
14 João Ribeiro					14 Alenseca				
15 Miguel					15 Carlos				
16 Humberto	80'				16 Rui Loja	30'	61'		
17 Artur	70'				17 Mécia Camacho	70'			
18 Beto	46'				18 Glaedson	30'	86'		

S Substituição - A Ataque - V Vitória - G Golo

Sem a estrelinha da sorte

NenoPress/Paulo Selo



Sintrense não conseguiu segurar o resultado

Paulo. Jogava-se com menos velocidade, mais luta a meio campo, e com o espectáculo gradualmente a perder qualidade, até na inexistência de oportunidades de golo. O Olhanense temia o contra ataque sintrense, o Sintrense apenas jogava pela certa e em contra ataques, mas mesmo aqui, tanto Bolinhas como David Mateus já não tinham a frescura física da primeira parte, e o jogo já não saía com aquela fluidez necessária. Apenas nos últimos dez minutos da partida, as equipas apostaram mais um pouco, com o Olhanense a ter mais tempo de posse de bola, e com o Sintrense a criar mais jogadas de ataque, mas sem resultados práticos. Uma partida que valeu pela primeira parte, em que o Sintrense esteve perto de "atirar" ao tapete a equipa adversária, e depois, algo injustamente vê o Olhanense chegar ao empate em apenas cinco minutos. Um resultado que atira com o Sintrense para a linha de água e que deixa o Olhanense mais longe do primeiro lugar do campeonato. O Sintrense a jogar assim com tanta garra e vontade poderá alcançar o objectivo da manutenção. Por outro lado, esperávamos mais do Olhanense, pois como candidata à subida de divisão tem forçosamente que jogar mais. Mas aí o mérito vai para o Sintrense que "estragou" os planos da equipa algarvia.

Quando à arbitragem, o assistente do lado da bancada tenha forçosamente que rever a Lei do fora de jogo, e neste caso, prejudicando o Sintrense em dois foras de jogo inexistentes a David Mateus e Bolinhas quando estes tinham tudo para se isolarem para a baliza de Bruno Veríssimo. Nas duas grandes penalidades reclamadas na partida (uma para cada lado), parece-nos que Rui Torres esteve bem em mandar seguir os lances.

Tudo em aberto para a segunda parte. Ferreirinha "mexe" na sua equipa, e manda entrar Beto para o lugar do fatigado Neca, no intuito de dar mais força ao meio campo. Novamente o Sintrense a entrar melhor na partida, a mandar no jogo, e com Bolinhas aos 55 minutos a poder desfazer a igualdade, num remate colocado, mas a sair muito perto do poste de Bruno Veríssimo. Respondeu o Olhanense, novamente numa jogada entre Brito e Livramento, com Glaedson a permitir uma boa defesa a

O Sintrense entrou muito bem na partida. Uma equipa mandona, rápida e a explorar muito bem os flancos e o contra ataque, tirando partido da velocidade de David Mateus e de Bolinhas que atormentaram (e de que maneira) a defensiva algarvia, que jogando em linha, proporcionou ao Sintrense muitas jogadas de perigo. Marcou cedo o

NenoPress/Paulo Selo



A luta pela posse de bola foi constante

Sintrense, pois logo aos três minutos, Saramago corta um lance de contra ataque do Olhanense, coloca em David Mateus que se isola na dire-

ita e num passe com conta, peso e medida, dá para o coração da área, onde aparece José Cabral a não perdoar. Diga-se que já no minuto anterior, Mourato, liberto de adversários na grande área contrária, poderia ter inaugurado o marcador, falhando o remate de cabeça. Um golo madrugador que atordoou o Olhanense e a estratégia montada pelo técnico Paulo

trária, com Évora a colocar o corpo à bola ao remate de Neca, e com Bruno Veríssimo já batido. O Sintrense carregava sobre a área contrária, e aos 14 minutos, é Valada que demora muito tempo a rematar, e vê Amaral "roubar-lhe" o esférico já dentro da área algarvia.

O Olhanense não se entendia com o "pressing" constante do Sintrense, e apenas aos 19 minutos, Brito, efectua um remate perigoso à baliza de Paulo, com a defesa apertada do guardaião do Sintrense. Um lance que acordou a equipa do Olhanense que aos 22 minutos poderia ter marcado, com Livramento a aproveitar bem um cruzamento de Vidigal na direita, mas a rematar ao lado da baliza de Paulo. Assistia-se então a um encontro mais equilibrado, e de parada e resposta, pois logo no minuto seguinte, David Mateus isola José Cabral, com Bruno Veríssimo a sair rápido de entre os postes e a tirar o pão da boca do atacante do Sintrense. Aos 25 minutos, surge o segundo golo do Sintrense, numa jogada magnífica de futebol, com apenas três jogadores envolvidos. Neca recebe a meio campo, desmarca Bolinhas na direita, que passa por dois adversários, já próximo da linha de fundo, um cruzamento bem medido, dá a Valada o segundo golo do Sintrense. O Olhanense estava à beira de ir ao tapete, mas o técnico algarvio de imediato faz duas alterações na equipa, entrando Rui Loja e Glaedson para dar mais poder ofensivo à equipa. E venceu a aposta, porque o jogo do Olhanense mudou por completo. Aos 32 minutos, Edinho de cabeça proporciona a Paulo uma boa defesa. Logo no minuto seguinte os mesmos protagonistas, em lance idêntico. Aos 36 minutos, David Mateus na esquerda efectua boa jogada e à entrada da área, remata forte para defesa de Bruno Veríssimo. Continuava o jogo de parada e resposta, com o Sintrense aos 40 minutos a ter novamente o terceiro golo nos pés de José Cabral, mas com o remate a sair a centímetros do poste de Bruno Veríssimo. Não marcou o Sintrense, marcou o Olhanense na jogada seguinte: pontapé de canto de Glaedson, Livramento remata liberto de adversários na

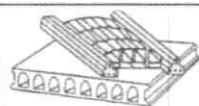
área, Paulo não segura e na recarga, Brito faz o golo do Olhanense. Um golo que "mexeu" com o Sintrense, pois mesmo ao cair do pano, Vidigal efectua um cruzamento na direita, e novamente sem marcação ao segundo poste. Livramento dispara forte para o golo da igualdade. Um balde de água fria nas hostes sintrenses, num sabor amargo e com alguma injustiça pelo meio quanto ao resultado ao intervalo, pois do possível 3-0, o Sintrense em cinco minutos consentiu o empate.

área, Paulo não segura e na recarga, Brito faz o golo do Olhanense.

Um golo que "mexeu" com o Sintrense, pois mesmo ao cair do pano, Vidigal efectua um cruzamento na direita, e novamente sem marcação ao segundo poste. Livramento dispara forte para o golo da igualdade. Um balde de água fria nas hostes sintrenses, num sabor amargo e com alguma injustiça pelo meio quanto ao resultado ao intervalo, pois do possível 3-0, o Sintrense em cinco minutos consentiu o empate.

Tudo em aberto para a segunda parte. Ferreirinha "mexe" na sua equipa, e manda entrar Beto para o lugar do fatigado Neca, no intuito de dar mais força ao meio campo.

Novamente o Sintrense a entrar melhor na partida, a mandar no jogo, e com Bolinhas aos 55 minutos a poder desfazer a igualdade, num remate colocado, mas a sair muito perto do poste de Bruno Veríssimo. Respondeu o Olhanense, novamente numa jogada entre Brito e Livramento, com Glaedson a permitir uma boa defesa a



PAVIPREL

Sociedade de Materiais de Construção, Lda.

Estrada do Castelo do Bode ao km, 2 - Tel.: 249 380 110/249 380 114
Fax: 249 380 119 - ERVIDEIRAS - 2300 S. PEDRO DE TOMAR



TECNIVITE

INDÚSTRIA DE ESFEROVITE, LDA.

Tel.: 244 724 572 - Fax: 244 723 243
AREIAS - COLMEIAS - 2400 LEIRIA